

Atuação da Rebrats



Produtos
 Informes de ATS, revisões sistemáticas, avaliações econômicas, profissionais capacitados, metodologias padronizadas, banco de dados para avaliação de efetividade, sistema de alerta de tecnologias novas e emergentes.

Resultado
 Qualidade e excelência na conexão entre pesquisa e gestão, de forma oportuna, na incorporação, monitoramento e abandono de tecnologias nos contextos da atenção à saúde.

Impacto
 Assegurar efetividade e qualidade na promoção, prevenção e recuperação da saúde da população brasileira.

Sítio eletrônico

Por meio do sítio eletrônico da Rebrats (www.saude.gov.br/rebrats) é possível acessar informações atuais e seguras sobre ATS. Entre elas:

- A base de dados da Rebrats (Sisrebrats);
- Editais para apoio à pesquisa e desenvolvimento em ATS promovidos pelo Ministério da Saúde e seus parceiros;
- Diretrizes Metodológicas para o desenvolvimento de estudos de alta qualidade em ATS;
- Relatórios, boletins e publicações sobre ATS;
- Informações sobre as instituições-membro da Rebrats e os Núcleos de ATS em hospitais de ensino;
- Cursos, congressos e outros eventos na área de ATS que ocorrem no Brasil e no mundo.



Abril 2011

Base de Dados - Sisrebrats

O sistema de informação da Rebrats é uma base de dados de livre acesso a estudos de Revisão Sistemática, Avaliação Econômica, Parecer Técnico-Científico e outros relacionados à ATS.

Pesquisadores da área também podem cadastrar seus estudos para divulgação na rede.

Os estudos são submetidos à avaliação da qualidade metodológica por consultores *ad hoc* que subsidiam a emissão de um comentário pelo Comitê Editorial da Rebrats.

Contato: www.saude.gov.br/rebrats
 Telefone: (61) 3315-3885 e-mail: rebrats@saude.gov.br

Apoio: CNPq, ANVISA, Organização Pan-Americana da Saúde

Organização: SUS, Ministério da Saúde, GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA



Rede Brasileira de Avaliação de Tecnologias em Saúde

Lançada em agosto de 2008, a Rebrats busca promover e difundir a área de Avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS) no Brasil. A Rede estabelece a ponte entre pesquisa, política e gestão, fornecendo subsídios para decisões de incorporação, monitoramento e abandono de tecnologias no contexto de suas utilizações nos sistemas de saúde.

A rede é uma estratégia para viabilizar a elaboração e a disseminação de estudos de ATS prioritários para o sistema de saúde brasileiro, contribuindo para a formação e a educação continuada na área.

Visa estabelecer diretrizes gerais de desenvolvimento e padronização de estudos em ATS; contribuir para a validação da qualidade dos estudos, e disponibilizar métodos e instrumentos que permitam monitorar o horizonte tecnológico.

A gestão da Rebrats é realizada pelo Ministério da Saúde, por meio do Departamento de Ciência e Tecnologia da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde (Decit/SCTIE/MS).

Missão:
 Estabelecer elo entre avaliação, incorporação e gestão de tecnologias em saúde.

Visão:
 Qualidade e excelência na conexão entre pesquisa, política e gestão para subsidiar o processo decisório, de forma oportuna, nas fases de incorporação, monitoramento e abandono de tecnologias no contexto de sua utilização no sistema de saúde.

Grupos de Trabalho da Rebrats

Para a operacionalização dos objetivos da Rebrats cinco Grupos de Trabalho (GTs) foram criados:

- 1) GT de Priorização e Fomento de Estudos;
- 2) GT de Desenvolvimento e Avaliação Metodológica;
- 3) GT de Formação Profissional e Educação Continuada;
- 4) GT de Monitoramento do Horizonte Tecnológico; e
- 5) GT de Gestão da Informação e Comunicação.

Estes grupos reúnem atores estratégicos para o estabelecimento de objetivos específicos e atuação relevante no âmbito das temáticas priorizadas.

No quadro ao lado pode-se visualizar os objetivos, produtos esperados e os atores de cada GT.

Instituições-membro da Rebrats

- | | |
|--|---|
| 1 - Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS | 21 - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP |
| 2 - Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa | 22 - Hospital das Clínicas da Unicamp |
| 3 - Centro Cochrane do Brasil da Unifesp | 23 - Hospital das Clínicas da UFMG |
| 4 - Centro de Ciências da Saúde da UFPE | 24 - Hospital das Clínicas de Porto Alegre |
| 5 - Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde da Fiocruz | 25 - Hospital de Base do Distrito Federal |
| 6 - Centro Paulista de Economia da Saúde da Unifesp | 26 - Hospital de Messejana Dr. Carlos Alberto Studart Gomes |
| 7 - Complexo Hospitalar da UFRJ | 27 - Hospital Geral de Fortaleza |
| 8 - Complexo Hospitalar Universitário Professor Edgard Santos | 28 - Hospital Universitário da UFMA |
| 9 - Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde - Conasems | 29 - Hospital Universitário Getúlio Vargas |
| 10 - Conselho Nacional de Secretários de Saúde - Conass | 30 - Hospital Universitário João de Barros Barreto |
| 11 - Departamento de Ciência e Tecnologia - Decit/SCTIE/MS | 31 - Hospital Universitário Onofre Lopes |
| 12 - Departamento de Farmácia Social da Faculdade de Farmácia da UFMG | 32 - Hospital Universitário Oswaldo Cruz |
| 13 - Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da USP | 33 - Hospital Universitário Walter Cantídio |
| 14 - Departamento de Medicina Preventiva e Social da Faculdade de Medicina da UFMG | 34 - Instituto de Avaliação de Tecnologias em Saúde da UFRGS - IATS |
| 15 - Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca da Fiocruz | 35 - Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital do Coração |
| 16 - Faculdade de Ciências da Saúde da UnB | 36 - Instituto de Medicina Social da UERJ |
| 17 - Grupo Hospitalar Conceição | 37 - Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da UFG |
| 18 - Hospital das Clínicas da UFG | 38 - Instituto de Saúde Coletiva da UFBA |
| 19 - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP | 39 - Instituto Fernandes Figueira da Fiocruz - IFF |
| 20 - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu da Unesp | 40 - Instituto Nacional de Câncer - Inca |
| | 41 - Instituto Nacional de Cardiologia - INC |
| | 42 - Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia - InTo |
| | 43 - Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia - InTo |
| | 44 - Programa de Engenharia Biomédica do Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia da Coppe/UFRJ |

Grupos de Trabalho

| Grupo de Trabalho | Objetivos | Resultados | Perfil dos Participantes |
|---|---|--|---|
| Priorização e Fomento de Estudos | <ul style="list-style-type: none"> Estruturar priorização e fomento de estudos de ATS. Promover a participação ampla e inclusiva dos diversos segmentos da sociedade. Criar ou aprimorar mecanismos de articulação com Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde responsáveis pela avaliação e incorporação de produtos. Aprimorar o Sistema de Informação da Rebrats de modo a contemplar o fluxo de identificação, priorização, fomento, monitoramento e disseminação dos estudos em ATS. | <ul style="list-style-type: none"> Definição de metodologia de priorização e fomento de estudos em ATS. Envolvimento de diversos segmentos da sociedade e áreas técnicas do Ministério da Saúde nas oficinas de prioridades. Articulação com os gestores estaduais e municipais. Monitoramento dos estudos financiados pelo Decit. Amplio acesso ao Sistema de Informação da Rebrats. Uniformização dos critérios de incorporação de tecnologias. | <ul style="list-style-type: none"> Ministério da Saúde, Ministério da Ciência e Tecnologia, agências reguladoras, instituições de ensino, Núcleos de Avaliação de Tecnologias em Saúde, Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia, Conass, Conasems, poderes executivo, legislativo e judiciário, sociedades de classe, organismos de controle social, Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde, CNPq, Datasus. |
| Desenvolvimento e Avaliação Metodológica | <ul style="list-style-type: none"> Estabelecer padrão metodológico para a execução de estudos em ATS no âmbito da Rebrats. Avaliar a qualidade dos resultados dos estudos e/ou termos de referência, submetidos para inclusão na base de dados da Rebrats. | <ul style="list-style-type: none"> Revisão das Diretrizes de Pareceres Técnico-científicos - 3ª edição. Revisão das Diretrizes de Avaliação Econômica. Fase inicial de elaboração das Diretrizes de Revisão Sistemática; Elaboração das Diretrizes de Avaliação de Impacto Orçamentário (em fase de elaboração). Implantação do fluxo de avaliação dos estudos no sistema Rebrats. | <ul style="list-style-type: none"> Organizações com atuação em ATS, Bioestatística, Epidemiologia, Economia da Saúde, Bioética, Informação em Saúde, e outras com afinidade com temas a serem discutidos. |
| Formação Profissional e Educação Continuada | <ul style="list-style-type: none"> Identificar os profissionais e unidades acadêmicas com experiência em ATS no Brasil para auxiliar na formação de recursos humanos. Introduzir a cultura de ATS no âmbito acadêmico, na pesquisa e na gestão governamental. Promover a formação de Núcleos de ATS (NATS) em Hospitais de Ensino. Identificar tecnologias subutilizadas nos sistemas. Reavaliar indicações e usos para tecnologias consagradas. | <ul style="list-style-type: none"> Identificação de profissionais de diversas áreas de conhecimento que produzem trabalhos relacionados à ATS. Financiamento de projetos de formação de NATS. Articulação com alunos de pós-graduação em gestão de tecnologias em saúde. Promoção de cursos de atualização empregando recursos como educação à distância. Promoção de projetos estratégicos para monitoramento da efetividade de tecnologias empregadas na atenção à saúde. | <ul style="list-style-type: none"> Instituições de Ensino e Pesquisa. Gestores da Saúde. Gestores da Educação. ATS em Hospitais de ensino. |
| Monitoramento do Horizonte Tecnológico (MHT) | <ul style="list-style-type: none"> Desenvolver estrutura para MHT alinhada com a estrutura de ATS já existente no Brasil. Adaptar e desenvolver metodologias de MHT. Avaliar áreas com potencial para mudança tecnológica. Desenvolver ações para identificar o valor estratégico de tecnologias novas para os sistemas de saúde. Antecipar necessidades tecnológicas futuras. | <ul style="list-style-type: none"> Identificação das redes e grupos que possuem experiência em MHT, no Brasil e no mundo, assim como os métodos e ferramentas utilizadas por estes. Parceria com centros de pesquisa e gestores com experiência em MHT. Definição das metodologias e ferramentas necessárias e mais adequadas para o MHT no Brasil. Elaboração de documento com as diretrizes de MHT para a Rebrats (em fase de construção). Parceria com os Hospitais de Excelência para realização de piloto para monitoramento de tecnologias novas. | <ul style="list-style-type: none"> Instituições de ensino e pesquisa, com atuação em Epidemiologia, Engenharia Biomédica. Hospitais Universitários e de Ensino. Agências Reguladoras. Órgãos Gestores Federais do SUS e de Ciência, Tecnologia e Inovação. Hospitais de excelência a serviço do SUS. |
| Gestão da Informação e Comunicação | <ul style="list-style-type: none"> Identificar e caracterizar os sujeitos estratégicos para a Rebrats. Diagnosticar principais limites e potencialidades da rede. Apoiar a disseminação de ações e produtos desenvolvidos. Promover o uso de metodologias ativas e participantes para a ampliação das ações da rede no país. Estimular o desenvolvimento de estudos e pesquisas de informação, educação e comunicação em ATS. Promover ações de sensibilização voltadas às atividades desenvolvidas pela Rebrats no país. | <ul style="list-style-type: none"> Utilização das informações obtidas junto aos sujeitos estratégicos como subsídio ao desenvolvimento das ações e produtos da Rebrats. Diversificação dos espaços de comunicação utilizados pela rede para disseminação de conteúdos. Sensibilização de gestores do SUS e sociedade civil para o uso da ATS como subsídio do processo de tomada de decisão e apropriação social do conhecimento. Ampliação do número de estudos e pesquisas voltadas para informação, educação e comunicação em ATS. | <ul style="list-style-type: none"> Gestores do SUS, comunicólogos, profissionais de saúde, profissionais de tecnologia da informação, representantes dos usuários do SUS, bibliotecários, educadores e pesquisadores. Profissionais da área da saúde, comunicação, educação, biblioteconomia, gestão do conhecimento e tecnologia da informação. Representantes de usuários do SUS. Instituições de ensino e pesquisa voltadas a gestão do conhecimento e/ou informação, educação e comunicação em saúde. |